

**Em *Crime e Castigo*, o protagonista como vítima e carrasco de si mesmo: uma análise de desdobramentos literários, psicológicos e sociais.**

JULIANA B. MARCONDES<sup>1</sup>, ROSA M. MICCHI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Letras - Português, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Cubatão, jb.marcondes@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Letras – Professora EBTB IFSP/Cubatão, rosa.micchi@ifsp.edu.br

Área de conhecimento: Literatura Estrangeira - 8.02.08.00-2

Apresentado no

2º Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica do IFSP, Campus Cubatão

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como foco de abordagem o estudo aprofundado da obra *Crime e Castigo*, do escritor russo Fiódor Dostoiévski, buscando a análise comportamental da personagem principal Rodion Románovitch Raskólnikov sob a perspectiva da psicologia, da sociologia, da análise do discurso e teorização literária. Na obra, a personagem Rodion Raskólnikov é ex-estudante de direito, morador em um pequeno apartamento de posse de Aliena Ivánovna, mulher sovina e exploradora. O jovem é vítima e carrasco de si mesmo, fruto da introspecção narrativa que revela desdobramentos psicológicos e sociais.

Em *Crime e castigo*, a personagem principal parece conferir ao leitor a consciência da imprevisibilidade de seu comportamento, e ao mesmo tempo se aperceber da sorte trágica que lhe ronda. Graças a um desenvolvimento de seu mundo interno em permanente choque com o externo, Raskólnikov revela os mais profundos recônditos da alma humana. Nesse sentido, surge a necessidade de aprofundar a análise, passando de linguística e literária para a abordagem psicológica, psicanalítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dostoiévski; *Crime e Castigo*; personagem principal; herói problemático; análise comportamental e sociológica.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa fundamenta-se em uma análise aprofundada do livro *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, que busca relevar os aspectos psicológicos e sociais a partir dos desdobramentos da personagem principal, Rodion Románovitch Raskólnikov, desde sua tomada de decisão – se é certo ou não cometer o assassinato da velha usurária (Aliena Ivánovna) – até o castigo que sua própria mente lhe dá ao concretizar o que considera um empreendimento.

Entender as motivações da personagem acerca do crime considerando o cunho histórico, que remete a um cenário infeliz e capitalista da Rússia do século XIX, bem como os fatores psíquicos envolvidos em tal ato são os pontos principais da investigação comportamental do herói problemático.

Outro ponto importante é que como a obra *Crime e Castigo* desde a sua data de lançamento, em 1866, trouxe uma das maiores significâncias para o universo romanesco, procuramos analisar por meio das teorizações literárias, o valor estético da obra de Dostoiévski, que fundamentou uma nova forma de escrita.

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto, para alcançar seus propósitos, necessitou da leitura de várias obras importantes. O material bibliográfico a ser consultado pôde ter sua consecução a partir de acessos a diversas bibliotecas físicas ou *on-line*.

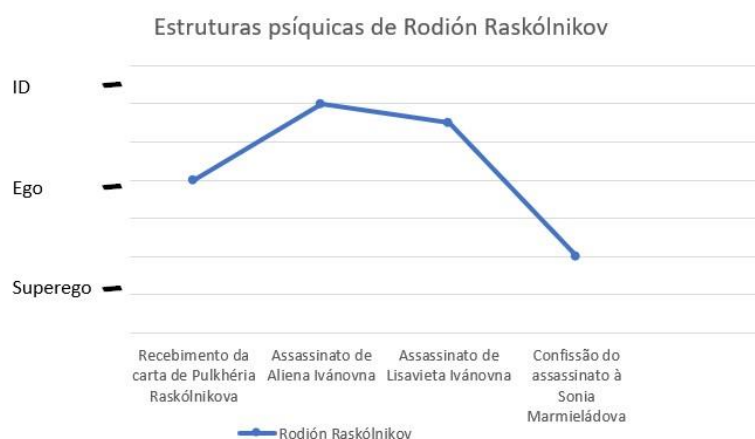
O uso dos laboratórios e salas de grupos de pesquisa do *Campus* se fez imprescindível, demandando tempo de análise e pesquisa.

Para atingir os objetivos aqui relatados, houve a necessidade de desenvolver a leitura das obras de Vogler (2006), Freud (2006), Jung (2002), entre outros.

Além disso, utilizou-se como suporte materiais audiovisuais a fim de aprofundar o entendimento da obra como um todo e dos aspectos psicológicos que circundam a personagem principal na minissérie “*Crime e Castigo*”, produzida pela BBC, e na entrevista com a professora Elena Vássina para a UNIVESP relacionada à obra.

A estratégia metodológica consiste em aprofundar os principais conceitos sobre a literatura e suas abordagens ilimitadas dentro do espaço físico, cultural e humano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



Segundo Fadiman e Frager (1980), Sigmund Freud propõe três componentes básicos para a estrutura psíquica: Id, ego e superego. Id é a estrutura da personalidade original, presente desde nosso nascimento (primitiva e instintiva). Seu conteúdo é quase todo inconsciente, como, por exemplo, os pensamentos excluídos pela consciência, influenciando toda a vida mental de um indivíduo. O Ego é desenvolvido a partir do Id, assim que a pessoa toma consciência de sua identidade, moderando-o o suficiente para realizar ações. Tem a tarefa de manter a saúde, segurança e a sanidade da personalidade, decidindo se os instintos devem ou não ser atendidos. O Superego surge a partir do Ego, funcionando como juiz sobre pensamentos e ações do segundo citado, proibindo e julgando determinadas ações.

Partindo da estrutura psíquica de Freud (2006), podemos traçar quatro acontecimentos de *Crime e Castigo* que obtiveram mudanças relevantes no comportamento da personagem central, Rodiόν Románovitch Raskólnikov, como traçado no gráfico: o recebimento da carta de Pulkhéria Raskólnikova (sua mãe), o assassinato de Aliena Ivánovna (a velha usurária), o assassinato de Lisavieta Ivánovna (irmã mais nova da velha) e a confissão do assassinato à Sonia Marmieládova.

A princípio, Rodiόν está com a sua estrutura psíquica mais focada no Ego, equilibrando o desejo do Id, o qual planeja milimetricamente como cometerá o assassinato, com o pudor vindo do Superego, punindo os pensamentos de cometer tal ato, por isso ser um crime dentro da sociedade na qual está inserido. O recebimento da carta de Pulkhéria Raskólnikova, sua mãe, notificando-o sobre o casamento de sua irmã (que intenciona salvá-lo financeiramente) o impulsiona a aproximar-se dos desejos primitivos do Id, assassinando Aliena Ivánovna, sentindo um misto de prazer nessa ação.

No entanto, Lisavieta Ivánovna, a irmã mais nova de Aliena, acaba vendo-o após o primeiro crime, fazendo-o com que Raskólnikov pondere se deve ou não a matar (o Ego novamente entre os desejos e os pudores), não deixando de agir de forma primitiva, matando-a para proteger os seus interesses. O último assassinato não premeditado, trouxe o aumento de enjos, fraquezas e até mesmo desmaios, fruto do peso da consciência por fazer algo desumano. Apenas com sua confissão a Sonia Marmieládova que Raskólnikov tem o Superego mais elevado, considerando-o errado suas últimas ações e impuro.

Vogler (2006) define alguns arquétipos básicos da construção de uma narrativa, que nos permite identificar com o personagem e sua história, sendo o herói (mais humano, se sacrifica pelo bem estar comum), mentor (aquele que ensina e protege o herói, dando-lhe certos conhecimentos e dons), guardião (aquele que coloca o herói a prova, testando sua capacidade e representando suas principais neuroses), arauto (personagem ou acontecimento que desequilibra e força a tomar decisão), camaleão (muda de aparência ou estado de espírito, representando a confrontação e equilíbrio), sombra (representa o medo e o que não se quer expressar) e pícaro (o desejo de mudar de forma saudável e divertida, um alívio cômico e mudanças sadias para situações exaustivas). Aprofundando a percepção sobre Ródia, de como sua introspecção evolui para uma rispidez até com o amigo que era mais comunicativo (Razumíkhin), em parte motivado pela dúvida e culpa, seu arquétipo de herói sai do mundo comum, tendo sua conduta e atitude posta a prova, buscando com o assassinato a restauração do mundo, por acreditar fielmente que matando pessoas como a velha, o mundo estará melhor. Essa inconstância de seu humor e personalidade representa a busca por sua identificação do eu, de sua totalidade.

## **CONCLUSÕES**

Como se observa no item anterior, foram realizadas propostas de análise dos desdobramentos, estabelecendo relação com teóricos de diversas áreas e suas teorias.

Foram identificadas, à luz das principais teorias da psicanálise e da psicologia, a complexidade humana de Raskólnikov, estabelecendo desdobramentos entre personagem e comportamento patológico e suas reações interiores e exteriores.

Em síntese, foi realizado o encadeamento das propostas elencadas nos objetivos, isto é, o estudo aprofundado da personagem principal e comprovação das hipóteses de que ele é vítima e carrasco de si mesmo dentro das perspectivas estudadas.

## **AGRADECIMENTOS**

Para a realização exitosa da presente pesquisa, ficam os agradecimentos ao Instituto Federal de São Paulo, *Campus* Cubatão, aos nossos pais pelo incentivo, à Professora Mestra Rosa Maria Micchi e aos organizadores EPICI, pela oportunidade da apresentação.

## **REFERÊNCIAS**

- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Crime e Castigo*. Trad., prefácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: ed. 34, 2001. 1ª Reimpressão, 2010.
- FADIMAN J. e FRAGER R. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra, 1980.
- FREUD S. *O ego e o id*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VOGLER. C. *A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.